

PERCEPÇÕES SOBRE UMA TURMA DE 8º ANO DO COLÉGIO PELOTENSE ACERCA DOS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANIA ESCALANT PEREIRA¹;

ROZANE DA SILVEIRA ALVES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – vaniaescalant@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rsalves@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Matemática constitui-se como etapa essencial na formação docente, pois permite ao futuro professor articular a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada em sala de aula. Trata-se de um momento em que o licenciando tem o primeiro contato direto com a realidade escolar, enfrentando os desafios concretos do processo de ensino-aprendizagem e construindo sua identidade profissional.

A experiência aqui relatada foi desenvolvida em uma turma de 8º ano do Colégio Municipal Pelotense, em um contexto ainda marcado pelos impactos da pandemia de Covid-19. O período de regência evidenciou não apenas as dificuldades estruturais da educação, mas também as lacunas de aprendizagem acumuladas pelos estudantes ao longo dos anos. A turma, composta por 20 alunos, apresentava um perfil heterogêneo, mas marcado por desinteresse e apatia em relação à Matemática, com baixa participação e resistência em se engajar nas atividades propostas.

Essa realidade dialoga com as análises de Magnano et al. (2025), que destacam a ausência de políticas públicas eficazes, o uso inadequado de tecnologias digitais e a falta de articulação entre currículo e realidade estudantil como fatores que acentuam a crise educacional. Em nível regional, dados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS, 2022) reforçam essa percepção, ao apontar que 87% dos alunos do 9º ano tiveram desempenho classificado como básico ou abaixo do básico em Matemática.

Diante desse cenário, este relato tem como objetivos refletir sobre a experiência do estágio supervisionado em Matemática, relatar os principais desafios encontrados em sala de aula e discutir estratégias pedagógicas que possam contribuir para a superação das defasagens de aprendizagem e para a melhoria do processo educativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas do estágio seguiram a sequência de conteúdos estabelecida pelo Documento Orientador Municipal (DOM, 2020) para a série. Foram abordados tópicos como valor numérico de expressões algébricas, monômios, suas operações, equações e sistemas de equações do 1º grau.

A principal metodologia adotada foi a de aulas expositivas dialogadas, com o objetivo de incentivar a participação ativa dos alunos na construção do

conhecimento. Essa prática, alinhada com Hartmann; Maronn; Santos, (2019), prioriza a interação constante entre professor e estudante para promover uma aprendizagem significativa. A cada novo conceito, era aberto espaço para perguntas, e os exercícios eram resolvidos coletivamente, passo a passo, para garantir o acompanhamento de todos.

Ao longo das atividades, o maior obstáculo identificado foi a fragilidade dos conhecimentos prévios dos alunos. Constantemente, era necessário interromper a explanação para revisar noções fundamentais, como as quatro operações, regras de sinais, potenciação e propriedades de frações.

Essa base deficitária refletia-se diretamente no comportamento da turma, que demonstrava resistência, desmotivação e dificuldade de concentração. A escola oferecia aulas de reforço no contraturno, mas a iniciativa era frequentemente comprometida devido à sobrecarga dos professores de Matemática, resultando em cancelamentos dessas atividades tão importantes para a recuperação dos conteúdos.

Para enfrentar esse cenário, tentou-se contextualizar os conteúdos em situações práticas do cotidiano, na esperança de tornar a aprendizagem mais significativa. Além disso, foram recomendados vídeos curtos de plataformas educacionais para estimular o estudo autônomo nos temas de maior dificuldade.

No entanto, as limitações foram significativas. A irregularidade das aulas de reforço e o baixo engajamento com o material complementar mostraram a dificuldade de estender a aprendizagem para além do horário regular.

A própria estrutura do horário escolar impunha um desafio adicional: quatro aulas semanais de 45 minutos, distribuídas em dias diferentes e sem períodos duplos. Essa fragmentação do tempo comprometia a continuidade do raciocínio e o desenvolvimento de atividades mais profundas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio foi fundamental para compreender que a prática docente transcende o domínio do conteúdo. Um dos principais aprendizados foi a importância de realizar um diagnóstico inicial aprofundado para identificar as defasagens de aprendizagem e, a partir dele, planejar ações pedagógicas mais assertivas. Ficou claro que a aplicação rígida do currículo, sem considerar as necessidades dos alunos, resulta em um processo de ensino ineficaz e frustrante para ambos os lados.

Em um cenário de desinteresse, a construção de um vínculo de confiança e empatia com os alunos é o primeiro passo para que eles se sintam seguros para expor suas dúvidas. Esse contato próximo permite ao professor compreender melhor as dificuldades individuais e coletivas, promovendo um ambiente mais acolhedor e participativo.

Refletindo sobre a prática, surgem propostas como o uso de jogos matemáticos e recursos lúdicos para revisar conceitos básicos de forma mais leve e engajadora. Essas estratégias contribuem para motivar os estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e próxima de sua realidade.

Acima de tudo, a experiência reforçou a necessidade de estratégias diversificadas e de uma busca constante por maior proximidade com o cotidiano dos estudantes. O estágio permitiu um contato direto com a realidade escolar pós-pandemia, onde as fragilidades de conhecimento se apresentam como um dos maiores obstáculos para uma educação de qualidade.

Apesar das dificuldades, a vivência reforçou a convicção na necessidade de inovação e dedicação na prática docente. Ensinar Matemática exige empatia para acolher as dificuldades do aluno, criatividade para buscar novos caminhos e perseverança para não desistir diante dos obstáculos.

A percepção dessas insuficiências, embora preocupante, deve ser vista como uma oportunidade de reflexão para que, como futuros professores, possamos desenvolver práticas mais inclusivas, eficazes e, acima de tudo, mais humanas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARTMANN, A.C.; MARONN, T.G.; SANTOS, E.G.A importância da aula expositiva dialogada no ensino de Ciências e Biologia. **Anais do II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado**, v. 1, n. 1, 2019. Acessado em: 28 ago. 2025. Disponível em: <https://publicacaoseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/article/view/11554>.

MAGNAGO, W.; BAIÔCCO, L. V.; ROSSIM, E. C.; SOPRANI, L. C. P.; GOMES, G. S. Os desafios da educação pós-pandemia: desinteresse estudantil e caminhos para superação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082048, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2048. Acessado em: 27 ago. 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2048>.

PELOTAS. Secretaria de Educação e Desporto. Documento Orientador Municipal. Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas. Pelotas:SMED,2020.

PORTO ALEGRE. Decreto nº 56.679, de 5 de outubro de 2022. Institui o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul - SAERS. Porto Alegre, Diário Oficial - Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Acessado em: 28 ago. 2025. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=778501> .